

CHICO: O TEMPO, OS TEMAS E AS FIGURAS.

Camila Leite Oliver Carneiro (UNEB)
oliver.camila@gmail.com

De início, e sempre do ponto de vista social, a música brasileira teve um desenvolvimento lógico: Primeiro Deus, depois o amor e em seguida a nacionalidade.

Isso porque, a música brasileira nasce das necessidades do que viria a ser o nosso povo. Depois da necessidade de afirmar-se enquanto povo, cada um individualmente, nasce a necessidade de unir-se enquanto nação. Essa música foi então uma força que cresceu de baixo para cima e viveu das próprias necessidades sociais. Dentro desse contexto, insere-se Chico Buarque, que em um período de extrema repressão, compõe músicas de desabafo, expressando o repúdio à falta de liberdade e a esperança de uma revolução popular contra o regime ditatorial e de que o “dia” da liberdade iria chegar. Para isso, Chico Buarque utiliza-se de temas e figuras para burlar a censura e construir canções de protesto como forma de posicionamento político-social, apropriando-se do poema-canção para contar histórias de um tempo de silêncio, repressão, censura. Contar histórias cheias de figuras que atravessarão o tempo e serão sempre atuais, já que músicas como “Apesar de você” (1970) podem ser lidas como um caso de amor ou como necessidade de resistência ao governo militar. Isto porque, para a narrativa (arte), o tempo é a nossa duração. Também na narrativa, a tematização e a figurativização são dois níveis de concretização do sentido. Dessa maneira, este trabalho se propõe a analisar os poemas-canções de protesto e resistência “A Banda” e “Apesar de você” compostos por Chico Buarque nas décadas de 60 e 70 a partir dos princípios da Semiótica Greimasiana, focando o tempo, os temas e as figuras, buscando examinar como esses recursos lingüísticos utilizados pelo compositor fizeram da sua música uma arte coletiva e o ajudaram a burlar a censura e operar um discurso de esperança de transformação política e social.